

Grande ABC perde 129 postos de trabalho formal em junho

# Grande ABC perde 129 postos de trabalho formal em junho

Dados do Caged mostram que, pela segunda vez no ano, o número de demissões foi maior que o de contratações nas sete cidades

NILTON VALENTIM  
niltonvalentim@globe.com.br

Pela segunda vez no ano o Grande ABC registrou saldo negativo de empregos com carteira assinada. De acordo com os números do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho e Emprego, as sete cidades fecharam junho com déficit de 129 vagas. Foram 21.903 contratações e 22.032 demissões. Desde março (91) a região estava admitindo mais do que dispensando.

Na comparação por cidades, Diadema obteve o melhor resultado, com saldo positivo de 419 postos (3.415 contratações e 2.996 demissões), seguida por Ribeirão Pires, com 322 (936 contratações e 614 cortes); Mauá, com 93 (2.526 contratações e 2.433 demissões); Rio Grande da Serra, com 36 (88 contrata-



RESULTADO. Número de demissões ocorridas em junho superou o de contratações no Grande ABC

ções e 52 dispensas), e São Bernardo, com saldo positivo de quatro vagas, interrompendo uma sequência negativa que já durava três meses.

São Caetano e Santo André e tiveram os piores resultados com, respectivamente, -824 e -179. Em São Caetano, foram 4.229 admissões e 5.053 cortes. Em Santo André, 10.198 trabalhadores foram contratados e 10.377 dispensados no sexto mês do ano.

### NACIONAL

Após a criação de 155.123 vagas em maio (dado revisado ontem), o mercado de trabalho formal registrou um saldo positivo de 157.198 carteiras assinadas em junho.

O resultado do mês passado decorreu de 1.914.130 admissões e de 1.756.932 demissões. Em junho de 2022, houve abertura de 285.009 vagas com carteira assinada, na série ajustada.

O mercado financeiro esperava um novo avanço no emprego no mês, e o resultado veio abaixo da mediana das estimativas, que era de saldo positivo de 162 mil vagas. As projeções indicavam a abertura líquida de 137,5 mil a 213.006 vagas em junho.

No acumulado do primeiro semestre de 2023, o saldo do Caged já é positivo em 1.025.540 milhares de vagas. Em igual período do ano passado, houve criação líquida

de 1.388.010 postos formais.

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, disse que o desempenho do mercado de trabalho do País não foi melhor em 2023 por causa do custo do dinheiro, criticando as taxas de juros do Brasil e a atuação do Banco Central.

"Chegamos na ordem de 1,023 milhão de postos de trabalho, conforme previa no andamento do semestre. Eu falava que se houvesse um item que está atrapalhando o bom desempenho, que poderia ser melhor ainda. Não fosse o desempenho inadequado do BC seriam 180 mil empregos em maio. Não fosse essa inadequação esquizofrênica dos juros no Brasil, poderíamos falar na ordem de 200 mil empregos em junho", disse o ministro, frisando que o saldo do primeiro semestre poderia se aproximar de 1,2 milhão de novos postos. (com Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 6